



DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE LARVAS DE ESPÉCIES DE PEIXES (CHARACIFORMES E SILURIFORMES) IMPORTANTES PARA A PESCA NO BAIXO AMAZONAS, PARÁ

Ruineris Almada Cajado, Lucas Silva De Oliveira, Cleidevania Cardoso De Oliveira, Claudia Sousa Chaves e
Diego Maia Zacardi

O objetivo deste trabalho foi analisar a importância do trecho baixo do rio Amazonas próximo à cidade de Santarém, Pará, para a dispersão das larvas de espécies de peixes de interesse comercial (Characiformes e Siluriformes), levando-se em consideração os setores horizontais e verticais do rio. O trecho analisado foi de aproximadamente 27 km no sentido jusante/montante, em seis estações de amostragem, compreendendo áreas como a calha central do rio e próximo às margens, em extratos de subsuperfície e a meia água (10 metros de profundidade). As coletas foram realizadas por meio de arrastos horizontais com rede de plâncton (malha 300 μ m). Para analisar os padrões de distribuição espacial das larvas aplicou-se o teste *T de Student*. Foram capturadas 8.152 larvas de peixes, sendo 5.374 indivíduos pertencentes à ordem dos Characiformes (66%), 791 de Siluriformes (10%) e o restante (1.987 larvas) estava relacionado a outros grupos e perfizeram 24% das capturas. As larvas de Characiformes e Siluriformes tiveram ocorrência em todos os micro-habitats amostrados, com distribuição horizontal registrada apenas para as larvas de Characiformes ($P= 0.018$), com ocorrência das maiores densidades nas margens do canal do rio (172 larvas/10m³). As larvas de Characiformes e Siluriformes não apresentaram variação na distribuição vertical da densidade ($P > 0,05$), no entanto, as maiores ocorrências foram constatadas na subsuperfície da coluna d'água. A agregação das larvas próximas a subsuperfície pode estar relacionada aos movimentos hidrodinâmicos do rio, locais de desova, e principalmente ao comportamento larval ativo já que esses indivíduos se mantêm acumulados próximos a subsuperfície para evitar as fortes correntes das águas, e assim aumentar sua capacidade natatória, podendo ter influência decisiva nas trajetórias de distribuição. As maiores densidades de larvas confirmam a importância das áreas marginais para esses grupos, facilitando a dispersão e o transporte passivo das larvas na coluna d'água para os ambientes inundados da várzea, utilizados como locais de berçário, e criação por muitas espécies favorecendo o desenvolvimento larval e maximizando o recrutamento biológico.